**MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID 19**

**Sabrina Esthefany Mendes Gomes**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

sabrina.gomes@aluno.unifametro.edu.br

**Antônio Patrick da Silva Tota Pinto**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

patrick.silva01@aluno.unifametro.edu.br

**Jacqueline Airam Barbosa Braz**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

jacqueline.braz@aluno.unifametro.edu.br

**Júlia Lima de Araújo**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

julia.araujo@aluno.unifametro.edu.br

**Denise Moreira Lima Lobo**

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

denise.lobo@professor.unifametro.edu.br

**Josenilda Malveira Cavalcanti**

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

josenilda.cavalcanti@profesor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** Com a ocorrência da pandemia de COVID-19 e suas implicações nos sistemas de saúde, muitos pacientes passaram por um período prolongado restritos ao leito, o que teve um impacto adverso na qualidade de vida desses indivíduos. Nesse contexto, a aplicação da mobilização precoce é recomendada para evitar danos subsequentes, aliviar ou reverter deficiências motoras e respiratórias, mesmo durante as fases iniciais agudas da doença. De acordo com Da Silva Pissolato et al. (2018) a fraqueza muscular, hipotrofia e a perda de condicionamento físico são situações adquiridas como resultado da imobilização prolongada ao leito. Essas condições têm um impacto direto na duração durante a qual o paciente continuará a depender de ventilação mecânica, tornando mais complexa a tarefa de reduzir gradualmente a necessidade do suporte respiratório e de promover sua recuperação funcional após receber alta hospitalar.Aquim (2020) destaca a relevância da equipe multidisciplinar no tratamento dos pacientes, tendo o fisioterapeuta as habilidades específicas para a prescrição das mobilizações e atividades realizadas. **Objetivo:** Explorar diferentes abordagens e protocolos utilizados para realizar mobilização precoce em UTIs de Covid-19 a partir de estudos científicos e explanar o papel do fisioterapeuta para redução de complicações respiratórias e musculares durante a permanência do paciente em ventilação mecânica. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizadas nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED e BVS. Foram selecionadas literaturas dentro do corte temporal dos últimos 5 anos, artigos disponibilizados por completos e gratuitos, em inglês e português, utilizando os descritores em saúde: mobilização precoce, COVID-19 e SARS-COV-2. Foram utilizados como critério de exclusão, literatura cinzenta (estudos de conclusão de curso e especializações, não publicados ou apresentados em eventos) e revisões que a mobilização precoce não fosse a terapia estudada. No total vinte e cinco artigos foram encontrados, apenas 4 estavam dentro dos critérios do estudo, sendo 7 duplicados, 9 fora do tema, 1 não disponibilizado por completo e 4 revisões. **Resultados e Discussão:** A mobilização em tempos de COVID-19, ainda se manteve forte ferramenta no combate das afecções que o imobilismo prolongado, combinado com as sequelas de COVID-19 trouxeram aos pacientes, e se mostrando eficaz contra o declínio funcional, disfunção muscular grave, fadiga e dispneia, além de ter contribuído para a redução da readmissão na UTI/hospital. Contudo, Liu et al (2022) realizou uma pesquisa via FORMS por todo o mundo e mostrou que a que a ventilação mecânica foi uma barreira, ainda que superável, para mobilização precoce na pandemia, haja vista que o estudo pontuou que a mobilização precoce foi mais ofertada a pacientes com COVID 19 e sem ventilação mecânica do que aos que não aparentavam a doença. Para Stutz et al (2021), que realizou um estudo retrospectivo com avaliação dos prontuários de paciente internados em UTIs por exacerbação dos sintomas de COVID-19 e receberam mobilização precoce em conjunto com outras terapias intensiva, mostrou que paciente, ainda que suporte ventilatório avançado, toleraram as sessões de MP por 25 minutos ou mais e, a longo prazo, contribui para a alta cada vez mais precoce da UTI. Já Junior e Correia (2021) comparou a mobilização precoce entre março de 2019 e março de 2020 a fevereiro de 2021, passando pelo primeiro ano de pandemia. O estudo conseguiu apresentar como resultado a melhora da sedestação em paciente com COVID 19, redução das admissões na UTI cardiorrespiratória no período entre março de 2019 e fevereiro de 2021, ainda que tenha tido um pico em fevereiro e março de 2020, e a evolução da deambulação neste mesmo período**. Considerações finais:** A mobilização precoce guiada por profissionais de fisioterapia desempenha um papel essencial na melhoria dos desfechos clínicos e na promoção da recuperação integral dos pacientes afetados pela COVID-19. No presente estudo foi possível contemplar os benefícios da MP em pacientes com ou sem suporte respiratório e verificado que com essa abordagem pode ser reduzido os ricos de uma maior debilidade muscular e adversas complicações cardiopulmonares, além de contribuir para uma redução do tempo de internação hospitalar.

**Palavras-chave:** Mobilização precoce; SARS-COV-2; COVID.

**Referências:**

AQUIM, E. E., Bernardo, W. M., BUZZINI, R. F., AZEREDO, N. S. G. de, CUNHA, L. S. da, DAMASCENO, M. C. P., DEUCHER, R. A. de O., DUARTE, A. C. M., LIBRELATO, J. T., MELO-Silva, C. A., NEMER, S. N., SILVA, S. D. F. da, & VERONA, C. (2019). Brazilian guidelines for early mobilization in intensive care unit. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 31(4).

BONORINO, Kelly Cattelan e CANI, Katerine Cristhine (2020). Mobilização precoce em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 32 (4). https://doi.org/10.5935/0103-507x.20200086.

JÚNIOR, José da Natividade Menezes, & CORREIA, Helena França (2021). Impacto da pandemia do SARS-CoV-2 na ocupação e mobilização de pacientes de uma unidade de terapia intensiva cardiovascular. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas,** 20 (3), 400–405.

KINOSHITA, Tokio et al. Feasibility of sit training for patients with severe COVID-19 pneumonia during deep sedation: A case report. Medicine, v. 100, n. 22, 2021.

LIU, K., NAKAMURA, K., KUDCHADKAR, SR, KATSUKAWA, H., NYDAHL, P., ELY, EW, TAKAHASHI, K., INOUE, S., & NISHIDA, O. (2022). Prática de mobilização e reabilitação em UTIs durante a pandemia de COVID-19. **Jornal de Medicina Intensiva,** 37 (9), 1256–1264.

STUTZ, Matthew R. et al. Early rehabilitation feasibility in a COVID-19 ICU. Chest, v. 160, n. 6, p. 2146-2148, 2021.